

Nº 5

REVISTA LITTERARIA

PAULISTANA

JORNAL DE INSTRUCCÃO E RECREIO

PUBLICA-SE NOS DIAS 5 E 20 DE CADA MEZ

ANNO I — TOMO I



S. PAULO.

TYPOGRAPHIA — IMPARCIAL — DE J. R. DE AZEVEDO MARQUES

RUA DO ROZARIO N.º 49

1860.

INTRODUÇÃO.

A immobilitade não é a lei dos seculos, nem o almejado ponto para onde singra a arca sagrada dos destinos humanos.

O mundo caminha; disse-o a voz eloquente de Pelletan e os factos dos tempos que se forão, e dos que ora passam confirmão dia por dia essa verdade. Qualquer que seja a magua dos obscurantistas a luz se faz, as ideias se derramão, e os privilegios desaparecem porque a sciencia é para todos, e o merito tem direito a todas as posições.

Os grandes descobridores, os martyres da ideia, os prophetas da civilisação sahem de todas as classes, e tornão-se iguaes ante a lei civilisadora do progresso, quando o seu merito é igual.

Colombo o pobre mareante, depois de soffrer os desdencas das testas coroadas, guiado pelas instrucções vagas de alguns navegantes, lutando corajoso contra os clamores e insubordinação de sua companhia, conquista para o mundo um novo continente; e depois de Deos pode-se dizer que creia a America porque a arranca a barbaria, e dá-lhe a civilisação.

Vasco da Gama communica os povos do ignoto Oriente com os da Europa, e doa a um povo pequeno em territorio mas forte em coragem, as paginas mais gloriosas de sua historia.

Galileo descortina no vasto dominio da idéa o grande problema da rotação da terra, e martyr do pensamento, quebrado pela tortura, fraco no corpo, mas forte n'alma murmura as suas celebres palavras — *epur si muove!*

Fulton lutando com mil contrariedades faz navegar nos mares americanos o seu pasmoso pyroscapho e sugêita a navegação até então incerta ás leis do tempo.

Mais tarde o seu grande invento é applicado ao transito terrestre, e a locomotiva faz ouvir o seu guincho cheio de aureas promessas no meio das bastas populações da Europa, e nos desertos magestosos da America. Ah! ao brado—á vante dos numerosos emigrantes que devassão as mysteriosas planices do *Far West* as florestas desaparecem, as cidades surgem, e o deserto vai rapidamente tornando-se um mytho.

Mais tarde o homem descobre em si mesmo um meio de transporte, e sentado quasi sem esforço faz que o barotropo transponha grandes distancias.

No dominio da idéa, onde os grandes pensadores esquecem as difficuldades da pratica, para darem largas aos pensamentos gigantescos e immortalisarem, ou os grandes vultos da historia, ou os filhos de sua imaginação brilhante, manifesta-se em todos os tempos o progresso.

Klopstok canta o filho de Deus em sua linguagem celeste. Milton pinta com côres sombrias a figura imponente do anjo decahido, e attinge a perfeição no bello horrivel. Dante descreve as angustias dos condemnados ás penas eternas, e mostra na multiplicidade dos tormentos que inventa o immenso poder de sua vasta imaginação!

Além o principe dos poetas de Hespanha, o guerreiro denodado, o homem genio que arriscara a vida para salvar a epopeia das glorias portuguezas, da enxerga que vio seus ultimos momentos, outorga á patria que o desconhecerá um dos maiores monumentos de litteratura—os *Lusiadas*!

Tasso, o louco sublime dos carcereiros de Ferrara, que pensou que o genio valia a nobreza, nos tempos de privilegio em que vivia, dá á sua patria a—Jerusalem libertada—e immortalisa a memoria de Godofredo! Por toda a parte a idéa que se faz verbo, e as tradições que se curvão ante as esperanças do futuro!

Carlos V, o homem que havia sonhado governar o mundo honra-se de levantar o pincel de Ticiano; Francisco I seu rival no campo da batalha e no amor ás artes cumula de honras Bemvenuto Celini.

No paiz que nos vio nascer tambem as artes e as sciencias encontrão auxiliares na opinião e no homem que se acha á testa dos destinos do Imperio.

O Snr. D. Pedro II comprehendendo que o exemplo de-

ve vir de cima, e que a illustração é tão necessaria ao espirito como o pão ao corpo, põe-se a testa da primeira corporação litteraria do imperio, e graças a esse benefico influxo e a devotação de seus socios as publicações do Instituto Historico tem prestado relevantes serviços ao paiz, elucidando pontos controversos da nossa historia e geographia patria.

Se o livro menos accessivel a multidão não pode facilmente por ella [derramar as idéas geraes sobre todos os assumptos que tem occupado os pensadores, cumpre que o jornal, fórma mais modesta do pensamento humano se encarregue de dar ao povo o pão do espirito.

Esta tarefa aliás difficil vamos tental-a.

São Paulo, uma das metropoles da sciencia no Imperio, vasto fóco de luzes e de talentos, uns já sazoados, outros que se preparão para as lutas da vida publica, tem direito á publicação de um jornal, que pondo de parte as pugnas ardentes, e infelizmente tantas vezes eivadas de personalidades da politica do dia, se constitua um verdadeiro campo neutro em que os talentos e as vocações, quaesquer que sejam suas opiniões, venhão repousar das lutas ardentes, e discutir com toda a calma na região da theoria as questões artisticas litterarias, e scientificas.

E' este o fim modesto que tem em mira a REVISTA LITTERARIA PAULISTANA, e que procurará desempenhar com o maior cuidado e a mais incansavel sollicitude.

Ella convoca para este combate de armas cortezes os talentos do paiz, e solicita ufana da empreza a que poz os hombros, seu valioso auxilio para levar ao porto de seu destino o baixel de suas esperanças.

Se este brado for ouvido, se a voz modesta do jornalista obscuro for attendida pelos operarios da sciencia e da arte a empreza que vamos tentar poderá prestar alguns serviços ao progresso do paiz, se porém nossas esperanças morrerem em flor contentar-nos-hemos de haver cumprido um dever procurando dar ao paiz um jornal scientifico e litterario.

OS PARTIDOS POLITICOS NO BRASIL.

I

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES.

Os partidos politicos, como os homens, constão de um elemento material e de outro immaterial. O elemento material são os individuos, que se reúnem para a consecução de um fim politico; o elemento immaterial é a idéa, que os anima e os liga, que gera entre elles paixões e interesses communs. A idéa, que não se encarna em um grupo de homens, não é um partido; o grupo, que não é dominado por uma idéa commum, também não é um partido.

Brote uma grande idéa na intelligencia solitaria do sabio, que medita no silencio do gabinete; venha ella embora radiada do enthusiasmo d'aquelle que a gerou, e seja de natureza propria a affectar as paixões, e os interesses das massas populares, em quanto esta idéa se não externisa, em quanto não faz proselytos, e se não encarna em um numero maior ou menor de individuos, póde ser o germen de um partido, mas não é ainda um partido.

Assim também, unão-se embora muitos homens pelos laços de communs interesses, animem-se das mesmas paixões, proclamem chéfes, hasteiem symbolicos estandartes, convencionem senhas, por melhor arregimentado que esse grupo seja, não passará de facção, ou de corrilho, e não será jámais um partido legitimo; poderá talvez conquistar o poder por escalada, ou empalmar-o subrepticamente, mas não terá jámais o direito de governar a sociedade, nem o seu dominio será duradouro.

Assim como pela dualidade de sua natureza assemelhão-se os partidos politicos ao homem individual, do mesmo modo se lhe assemelhão pelas phases de sua vida collectiva. Do periodo de gestação embryonaria e mysteriosa paixão á vida externa, e por assim dizer official; sua existencia anteriormente contestada e posta em duvida, é afinal reconhecida e accéita pela sociedade. Seus primeiros passos são vacillantes, e por vezes imprudentes; seu vago pensamento se exprime por meio de palavras apenas balbuciadas. Vem depois a idade das paixões ardentes, impetuosas, muitas vezes temerarias; mais tarde a experiencia unida á consciencia da propria força, imprime o cunho da

serenidade e da firmeza em todos os seus actos. Afinal chega o periodo da declinação; o sangue se entibia, e a circulação se atarda, as articulações enlanguescem, a sensibilidade e o pensamento se entorpecem.—prodromos fataes de proxima ruina.

Não se diga pois que os partidos são immortaes, e gozão de eterna juventude. Contingentes, mutaveis perecedouros, como todas as cousas humanas, elles nascem, crescem, estacionão, envelhecem e morrem.

Em cada quarto de seculo as gerações se renovão; os que erão infantes, ou ainda não nascidos, tornão-se adultos, os moços tornão-se velhos; os velhos vão repousar no sepulcro. Os jovens de hoje não podem, nem devem aceitar a solidariedade das idéas e paixões, que dominarão, quando elles se achavão no berço, ou no utero materno; os velhos não podem, nem devem pensar e sentir, como pensavão e sentião na sua adolescencia, quadra de paixões e de inexperiencia; os sepulcros são mudos,—as vozes respeitadas dos chefes, que outr'ora guiavão as phalanges nas lides politicas, calarão-se para sempre.

Não declamamos; a historia contemporanea do nosso paiz é sufficiente para evidenciar estas verdades. Dos senadores, escolhidos pelo primeiro Imperador, nenhum resta; dos escolhidos pela regencia permanente, que findou em 12 de Outubro de 1835, apenas 2 estão vivos; e quantos nomeados depois d'essa época não tem perecido!—Dos deputados, que servirão nas primeiras legislaturas (de 1826 a 183—) nenhum resta na camara; a morte ceifou-os pela maxima parte, e os que inda vivem, a fortuna caprichosa arrojou á vida privada, ou elevou a outras posições, onde pairão idéas e sentimentos, que não os que dominão a camara temporaria. O ardor das pugnas politicas estanca os mananciaes da vida, como um toxico lento, mas infallivel.

Quando assim tão rapidamente se renovão as gerações dos lidadores, pode-se por ventura proclamar com visos de verdade a eternidade dos partidos? Póde permanecer identico um partido, quando d'est'arte o seu elemento material absolutamente se renova? Para que tal identidade e immobildade se realisassem, fôra mister, que cada geração pensasse, sentisse, e obrasse como a que a precedeu na scena do mundo, isto é, que a lei providencial do progresso perdesse a sua virtualidade.

Mas essa immobildade não está nas condições da harmonia universal; no mundo moral, como no physico, a vida é o movimento, o progresso é a condição da ordem. As gerações se continuão, como os elos de uma cadeia, não se succedem por transições abruptas; cada uma d'ellas porém tem a sua originalidade, que é o cunho da sua individualidade. Uma geração não póde ter as mesmas idéas, as mesmas paixões, os mesmos interesses da que lhe precedeu; elles vão-se lentamente transformando á proporção que cada geração vae perdendo os antigos membros, e adquirindo novos. Um dia enfim chega, em que a quasi totalidade dos individuos, que compunhão cada partido, se acha renovada, e então força é que estes se dissolvão ou se transfigurem.

Quando na sociedade e no universo sob o impulso da lei do progresso, tudo caminha e se modifica, quando amigos e adversarios, todos se renovão, não é possível que um partido politico se immobilise, e peridure por longo tempo. A immobilisação é uma infração da lei divina do progresso historico, e essa infração importa uma saucção terrivel—a morte do partido.

Objeta-se porém:—morrem os homens, mas as idéas não morrem; força é que se renove o elemento material dos partidos, mas o elemento immaterial póde e deve ser sempre o mesmo, porque os principios são eternos. Sophisma, ou illusão.

Sem duvida as idéas não morrem de morte material; mas desde que não se achão nas condições da sociedade, que progrediu, a sua vitalidade se extingue. Podem ainda conservar-se, e por vezes se conservão durante seculos na memoria dos eruditos, como as mumias embalsamadas, que repousão nos sarcophagos egypciacos; mas perdem a capacidade de inspirar os pensamentos, de dirigir as vontades. Quando algum antiquario politico as exhuma, são vistas com espanto pelas massas populares; podem despertar a veneração, ou talvez o sorriso, mas são incapazes de animar, de inspirar essas massas, porque lhes falta o calor e a força vital.

As idéas nascem em certas condições da sociedade; vivem e circulão n'ella por um periodo mais, ou menos longo,—de annos ou de seculos talvez, mas afinal seu brilho se amortece e se eclipsa, como o d'esses *astros mortos* que se libião no Firmamento; deixão de ser uma força vivaz, que alimenta a intelligencia, instiga a vontade e engendra a acção; morrem e passão para os archivos da memoria dos eruditos, essa admiravel necropolis das idéas.

Leão-se as mais vehementes orações de Demosthenes, ou as mais bellas de Cicero, e sentir-se-ha como se achão mortas as idéas, que convulsavão o povo no Agora, ou o embevecião no Forum; reunão-se os descendentes dos athenienses e romanos, contemporaneos desses grandes oradores, e recitem-se essas orações monumentaes e nenhum coração estremecerá sympathico, nenhuma intelligencia se deixará convencer. Solte-se na Italia os gritos de guerra dos Guelphos e dos Guibellinos; hasteiem em Florença os estandartes dos Brancos e dos Negros; e nenhum écho responderá a esses gritos, e nenhum soldado se alistará sob esses estandartes. E' porque estão mortas as idéas, que essas orações, esses gritos de guerra, esses estandartes traduzem.

Para nós só ha uma idéa eterna; é a idéa christã. Pensamento divino não está sujeito as condições do tempo; conserva entre as cousas caducas do mundo a sua natureza hyperhumana.

A metempsychose é um sonho tanto na politica, como na religião; querer-se que o pensamento da geração extincta transmigre para a nova geração, que a alma do partido que morreu venha animar o novo partido, é querer-se um manifesto absurdo.

Em vão é tentar perturbar as operações mysteriosas da chymica social; aos partidos envelhecidos só resta morrer, morrão embóra.

Derramiem-se lagrimas sobre seus tumulos; depositem-se sobre elles corôas de perpetuas e de virentes louros; ergão-se estatuas aos seus grandes athletas; tudo isto é justo e digno. Mas querer prolongar a hora fatal, que a Providencia lhes marcou; querer que vivão, quando Deos quer que pereção, — é uma insania.

Do seio da morte brota a vida; a destruição é a condição de mais perfeita reorganisação; tal é a lei universal da creação. Quando os velhos partidos se dissolvem, os seus elementos esparsos entrão em novas combinações para a reorganisação de novos partidos, cheios de força juvenil, e de aspirações, que melhor comprehendão e satisfação as necessidades sociaes.

Toda a crença profunda e sincera é digna de respeito, embôra se refira a idéas, cujo tempo já passou, ou ainda não chegou. Visionarios do passado ou do porvir, cultores de idéas mortas, ou que ainda não nascerão para a sociedade e não podem circular n'ella, não comprehendem as circumstancias e as necessidades do tempo presente, nem podem tomar sobre seus hombros o peso dos destinos sociaes; mas não são menos dignos de acatamento ou pelos serviços que prestarão em outras eras, ou pela abnegação com que se votão a um porvir incerto, talvez imaginario.

O politico porém deve evitar ambos os extremos; nem deve afferir-se pertinaz a um systema de idéas ossificadas pelo progresso social, nem deixar-se fascinar por utopias phantasmagoricas, que a actualidade repelle, e que provavelmente jámais o futuro realisarà. Fitos os olhos na sociedade deve observar attento todas as modificações, que n'ella opera a lei do progresso, e modificar parallelamente as suas idéas, de modo que o seu systema possa satisfazer todas as legitimas aspirações da sociedade, e tenha sempre um remedio prompto para todos os seus soffrimentos.

Como a tunica inconsutil, sempre proporcionada ás formas divinaes para as quaes foi tecida, deve a politica crescer e ampliar-se com a sociedade, com as suas necessidades, os seus recursos, e o pensamento n'ella dominante.

O desvio d'esta linha de politica racional tem sempre por sancção — a revolução e a anarchia; quer dominado por sentimento elegiaco o estadista se attenha ao passado, quer arroubado por falsa visão apocalypticã, se lance na carreira das innovações para apressar um porvir, que talvez nunca se realise.

As revoluções nem sempre são geradas pelo espirito de imprudentes innovações; na maxima parte das vezes são fataes explosões, produzidas pela compressão violenta das aspirações sociaes. Quando se procura conter a sociedade, que desenvolveu-se e cresceu, dentro da formula acanhada, concebida para um estado anterior a esse crescimento, força é que esta formula estale e se despedace.

Ao estadista incumbe desviar o flagello das revoluções por meio de uma politica sagaz e prudente, que se amolde a todas as progressivas modificações da sociedade; firme e energico, que resista á inercia

de uns, como á precipitação de outros. E' assim, que a Inglaterra tem ido lentamente alterando as suas instituições, de modo a conservá-las sempre em harmonia com os progressos do espirito publico, e de ordinario são os proprios chefes dos torys, dos conservadores, os que se poem á frente do movimento reformista para satisfazê-lo, e ao mesmo tempo dirigil-o e contê-lo.

N'essas circumstancias as revoluções são impossiveis: porque toda a idéa nova sabe, que hade ser traduzida em leis, e elevada ao poder, logo que fôr accita pela opinião publica; e como são lhe franqueados todos os meios de discussão, sabe que se tiver do seu lado a razão e a justiça, hade mais cedo ou mais tarde dominar a opinião. Assim o triumpho das novas idéas, que contêm em si um verdadeiro progresso social, é apenas uma questão do tempo; ninguém pôde pois appellar para o recurso precario e ominoso da revolução, quando a victoria pelos meios pacificos, embóra mais tardia, é certa e duradoura.

Cumpra attender-se, que o torysismo na Inglaterra, depositario de gloriosas tradições, representa ainda hoje immensos interesses da propriedade territorial; é pois uma grande força social, e tem indisputavel direito a um quinhão de influencia na direcção dos negocios publicos. Qualquer que seja porém o seu direito e a sua força, elle tem bastante prudencia para partilhar, o poder, e por vezes cedê-lo, á influencias de outra ordem. E' por meio de continuas concessões, feitas a proposito, que elle tem podido evitar as revoluções, e manter-se á frente da sociedade.

Em outros paizes porém a doutrina conservadora, e progressista não são mais do que meros systemas philosophicos, a que se não prendem outros interesses, que não os dos respectivos proselytos. Ellas não tem pois o direito de serem attendidas como elementos de influencia social; e sim apenas segundo a sua oportunidade, ou o seu grão de verdade em relação a cada uma das phases, porque passa a sociedade.

Assim quando a doutrina progressista se exagera, e tende á reformas inconvenientes ou utopias perigosas, sem duvida que deve ser afastada do poder, afim de que se não sirva d'elle como arma para violentar a opinião publica no sentido do progresso exagerado. Pelo contrario quando a doutrina conservadora procura immobilisar a sociedade sob o dominio de certas idéas e certos homens, força é que tambem seja afastada do poder, pois a compressão, que ella exerceria, seria um caminho seguro para as revoluções.

Abysus abyssum invocat.—O despotismo provoca a revolução; das entranhas da revolução nasce o despotismo;—sancção terrivel, que a Providencia impoem reciprocamente, a um por meio do outro.

Os que querem reformar tudo, o bom e o máu, commettem um erro de fataes consequencias; mas os que querem conservar tudo, o bom e o máu, tambem commettem um erro de não menos fataes consequencias. Os progressistas porém que só querem reformar o máu, e os conservadores, que só querem conservar o bom, enconão-se no mesmo terreno, e podem combinar os seus reforços.

Nas épocas de exaltação politica, quando um partido se lança em um extremo, força é que o outro se lance no extremo opposto, para poder contrabalansal-o. Aspirem os progressistas a imprimir á sociedade um movimento demasiadamente rapido e precipitado no sentido das reformas, e os conservadores exagerarão a força da inercia, ou talvez tomarão um pendor retrogrado. Proclamem os conservadores como dogma a absoluta immobibilidade das idéas, e a eternisação dos mesmos homens, dos seus filhos, ou seidas no poder, e os progressistas tambem exagerarão o movimento reformista.

Mas a sociedade assim violentamente impellida em sentidos oppostos, afinal fatiga-se; é nas idéas medias, que ella vai procurar o repouso. E' esta a quadra, em que se opera a fusão de conservadores—progressistas, e progressistas—conservadores, que separados das opiniões extremas, collocão-se no centro dos partidos.

Examinemos á luz d'estes principios a marcha dos partidos no nosso paiz.

D. R.

GALERIA DOS CONTEMPORANEOS PAULISTAS.

INTRODUÇÃO.

Levar ao conhecimento dos contemporaneos, e quiçá, á posteridade, a historia politica d'aquelles caracteres proeminentes, que se tem distinguido por suas luzes e serviços. é uma empresa superior ás mediocres faculdades que possuímos; mas é tambem uma homenagem ao merito, e ao mesmo tempo um importantissimo serviço prestado ao paiz, para que a seu turno possa tambem distingui-los e aproveitá-los, quando chamado a exercer essa soberania, base fundamental sobre que assentam as mais fortes columnas do bello edificio a que chamamos—pacto social.

Outra penna, que não a nossa debil e fraca, outras habilitações, não negativas, deviam emprehender este monumento immorredouro ás glorias da heroica provincia, em que tivemos a fortuna de ver a luz: embora, pela nossa parte, operario grosseiro, revolveremos a terra para que mãos mais habeis e finas venham erigir o *pantheon* paulistano.

Berço de tantos vultos gigantescoos que o Brazil todo admira, mas que já lá vão submergidos nas vagas roladoras do tempo, é todavia forçoso que a Provincia de S. Paulo demonstre ás suas co-irmãs que não se offuscou ainda o brilho de seu diadema, que não recuou um passo da vanguarda que o seu heroismo outr'ora alcançou: Amador Bueno, Alexandre de Gusmão, Fernandes Pinheiro, Andradas, Feijó, Paula Souza possuem successores, que vão conservando illeso o nome—paulista.

I.

VICENTE PIRES DA MOTTA.

Vicente Pires da Motta, filho do cirurgião formado Manoel Antonio da Motta, nasceu na cidade de S. Paulo em 1799, recebendo a educação mais cuidada que a epocha e os recursos locais podiam então offerecer. Chegado a idade de seguir uma carreira, as pessoas encarregadas de sua educação escolheram a igreja como a mais propria para aproveitar-se o talento, que já então de-

monstrava o jovem, que com grande aproveitamento havia estudado as humanidades: latim, rhetorica e philosophia erão então a instrucção superior; além d'estas a theologia e a historia sagrada completavam os conhecimentos d'aquelles que se dedicavam ao altar e ao pulpito, carreira mais nobre e gloriosa d'aquelles tempos em que a influencia jezuitica ainda se fazia sentir. Ordenado de Presbitero em 1821, o jovem Pires da Motta para logo se fez conhecido pelo seu talento e pela energia de seu character; foi n'esta epocha que começando a agitar-se os espiritos para o grande evento das campinas do Ypiranga, Pires da Motta se distingue entre os propugnadores da nossa emancipação politica, pois já então gozava do prestigio que a sua posição e novos estudos lhe haviam ganhado.

Quando em 1827 o Juiz de Fóra de S. Paulo dr. José da Costa Carvalho (o finado Marquez de Monte Alegre) montava a primeira imprensa n'esta cidade para combater o absolutismo que se desejava implantar, ou reforçar n'esta terra mãe da liberdade brasileira, o «Pharol Paulistano», surgiu como poderoso canhão assentado contra o monstro do despotismo, e teve por collaborador o jovem liberal Pires da Motta, que com energicos e eloquentes escriptos profligou a tyramnia, cujas garras se iam insensivelmente cravando no recente Imperio.

Com a creação do Curso de Sciencias Sociaes e Juridicas n'esta Capital, em 1828, uma nova era se abria aos filhos de S. Paulo: jovens ávidos da illustração que os devia collocar na posição a que lhes dava direito tão bellas intelligencias, correram a matricular-se no 1.º anno. Collocados já em uma posição saliente, Pires da Motta, bem como outros paulistas distinctos (a) não trepidaram em alistar-se como alumnos da Academia, para que se lhes conferisse

(1) Com Pires da Motta matricularam-se na installação do Curso Juridico, em 1828, mais 32 estudantes, dos quaes 17 erão paulistas, e foram os seguintes:

Antonio Mariano de Azevedo Marques, que abandonou o curso em 1831, e falleceu em 1844, depois de haver occupado diversos e importantes cargos publicos, e o 1.º lugar como advogado do fóro de S. Paulo, e talvez de todo o Brasil.

Antonio Paes de Camargo, conego da cathedral, e secretario do Bispo: não concluiu o 1.º anno. — Falleceu.

Emilio Paulo de Carvalho, formado em 1832, professor de Latim na Academia. — Fallecido.

Felisberto Gomes Jardim, falleceu em 1831 sem concluir o 4.º anno.

Francisco Antonio da Costa Machado, formado em 1832, e fallecido logo depois.

Francisco de Assis Pupo, formado em 1832, reside no interior da Provincia.

Francisco Augusto de Oliveira Moniz, idem, idem.

Joaquim Firmino Pereira Jorge, idem, juiz de direito de uma das comarcas da Provincia.

José Antonio Pimenta Bueno, idem, tomou o grão de Doutor em 1843, senador do Imperio e conselheiro d'estado.

José Antonio dos Reis, idem, actual Bispo de Cuyabá.

José Gaspar dos Santos Lima, idem juiz de direito aposentado.

Manoel Alves Alvim, idem, idem.

um titulo com o qual melhor podessem servir ao seu paiz. Ainda estudante Pires da Motta foi nomeado eleitor de parochia e juiz de paz, em cujo cargo deu provas de energia e firmeza de seu character, applicando sempre a lei, por mais qualificado ou protegido que fosse o delinquente.

A reputação que o seu talento e carater sizudo vae adquirindo valem ao Padre Vicente Pires da Motta a eleição de membro do conselho geral ds provincia para a legislatura de 1831 á 32, quando ainda cursava o seu 3.º anno de direito, e apenas tomou o gráu de bacharel formado em 1832 foi immediatamente nomeado lente substituto interino da Academia; doutorando-se no anno seguinte, defendeu theses e tirou effectivamente a cadeira de substituto por Decreto de 7 de outubro do mesmo anno, exercendo tambem até o anno seguinte o lugar de juiz de orphãos da capital, até que foi nomeado n'esse mesmo anno lente cathedratico da 1.ª cadeira do 3.º anno.

Na carreira publica dos homens illustres os factos se succedem quasi sem interrupção, e as vezes cumulativamente. O reconhecido merito do Dr. Pires da Motta não lhe permite descanso nem esquecimento. Nomeado conselheiro do Governo em segundo lugar para a legislatura de 1834 á 37 coube-lhe pela primeira vez a honra de administrar a sua Provincia natal por espaço de alguns mezes, durante a ausencia do Presidente Rafael Tobias, e como tal teve a gloria de promover e dirigir os festejos que se fizeram na capital pela promulgação do acto addicional á Constituição do Imperio. No correr do anno de 1837 mereceu tambem a nomeação imperial para servir de director interino da Academia, lugar que serviu por algum tempo.

Eleito deputado provincial nas legislaturas de 1835—37 e 1840—41 o Dr. Pires da Motta já então tinha modificado pela experiencia as suas idéas exaltadas (como muitos outros que militaram sob aquellas bandeiras em quanto o paiz se achou ameaçado de regresso ao antigo systema) alistou-se sob as bandeiras do partido moderado ou conservador, por que reconheceu com muitos de seus collegas que o principio da auctoridade se achava enfraquecido, que a fé em nossas bellas instituições caminhava para a decadencia. Desde então—homem devotado á causa publica á manutenção da ordem, ao imperio da lei, elle ha sido muitas vezes severa e parcialmente apreciado pelos órgãos do partido ad-

Manoel Dias de Toledo, idem: tomou o grão de Doutor em 1833, hoje lente cathedratico da Faculdade de Direito.

Manoel Euphrazio de Azevedo Marques, empregado de fazenda aposentado, que tem exercido diversos cargos publicos e de eleição, mas que abandonou a Academia depois de matriculado no 5.º anno.

Manoel Joaquim do Amaral Gurgel, formado em 1832, doutor em 1833, lente jubilado, e director da Faculdade.

Marcellino Ferreira Bueno, idem, hoje conego cura da cathedral.

Vicente Pires da Motta, de quem acima tratamos.

verso n'esta provincia. Mas a opinião desprevinida, os adversarios conscienciosos só vêm n'elle o homem governamental, a auctoridade energica, a moderação politica, o animo conciliatorio; foi assim que nomeado 1.º Vice-Presidente da Provincia em dezembro de 1841, e assumindo a administração em quanto não chegava o Presidente nomeado, então Barão de Monte Alegre, começou de desenvolver como auctoridade medidas energicas, e como cidadão a empregar todos os meios de conciliação para impedir o movimento revolucionario, que effectivamente appareceu em maio de 1842, achando-se já então a Provincia confiada a administração do Presidente effectivo. Auxiliando o seu successor, empregando todos os meios suasorios para acalmar a exacerbação dos animos, cathequisando os exaltados, muitos dos quaes eram seus amigos pessoases, ao Vice-Presidente Pires da Motta, se deve em parte a feliz e prompta terminação de um movimento, que abandonado em começo desenvolveria certamente proporções assustadoras.

De 1843 a 46 Pires da Motta entregou-se exclusivamente ao ensino de sua cadeira de direito, pois que as reiteradas commissões e encargos como que lhe consentem uma tregua para de novo pôrem á prova a sua dedicação pela causa publica.

Agraciado com a commenda da Ordem de Christo em março de 1846 por ocasião da visita do Snr. D. Pedro II a esta Provincia, foi Pires da Motta eleito em maio de 1847, pelo cabido em Séde vacante, para o cargo de Vigario Capitular do Bispado, lugar que exerceu por poucos mezes e do qual logo se exonerou.

Em 1848, n'uma das mais bellas e fulgentes estrellas do Imperio, a Provincia de Pernambuco, o facho da discordia começa de agitar-se, as reeriminações da imprensa tocam á meta da exaggeração, os animos se irritam, os partidos se chocam, e a ordem publica prestes a ser perturbada, exigia para sua manutenção um administrador energico, intelligente, e experimentado, que com o prestigio de seu nome contivesse as parcialidades nas raias legais. Ao gabinete presidido pelo Visconde de Macahé chegaram noticias desagradaveis do estado d'aquella parte do Imperio, e um vapor expellido com toda a urgencia do porto do Rio de Janeiro para o de Santos é portador da Carta Imperial que nomêa Pires da Motta para administrar aquella Provincia. A sua presidencia porem foi ali de pouca duração: o ministerio de transicção presidido pelo Visconde de Macahé não encontrou apoio na camara quatriennial, teve de retirar-se dous ou tres mezes depois de sua ascensão, e o seu delegado na Provincia de Pernambuco retirou-se com elle.

Com a subida ao poder do ministerio e do partido conservador em 29 de setembro de 1848, o homem que pelo seu profundo sentimento de justiça e moderação parece haver encarnado o principio da auctoridade não podia ficar esquecido, e para a reacção que se tinha de levar a effeito no sentido das idéas conservadoras, digamol-o mesmo — o Dr. Pires da Motta era o homem necessario para a Pro-

vincia de S. Paulo, como para qualquer outra importante do Imperio: jámais tendo lutado como partidario na tribuna ou na imprensa, n'essa luta odienta e pessoal que estraga e desmoralisa os mais bellos talentos (como testemunhamos diariamente para vergonha de nosso paiz) o Dr. Pires da Motta era o mais proprio para realisar entre nós a passagem de um para outro dominio politico, como o fez, com toda a calma e desinteresse, máu grado á opposição, e provocação desabrida que soffreu do partido, que deixava o poder. De posse da administração desde outubro de 1848 até o meado de 1851 elle se conduziu sempre coherente com o caracter sizudo, desinteressado e lhano que todos lhe reconhecem, conservando as antigas relações pessoas sem distincção de feição politica, e sem que todavia ellas podessem jámais influir no plano administrativo e politico que se havia traçado. Se não conseguiu dotar a sua Provincia com melhoramentos notaveis, é isso devido á causas inteiramente alheias ao seu animo, ás mesmas que tem influido para que seus antecessores e successores tenham obtido o mesmo resultado; em todo o caso existem os relatorios com que annualmente dava conta á assembléa dos negocios da Provincia: as suas opiniões, e os seus projectos sobre melhoramentos ahí estão expostos clara e francamente, bem como os vicios de systema que retardam o progresso.

Agraciado pelo Governo Imperial com a carta do Conselho durante a sua presidencia Pires da Motta voltou em 1851 a leccionar a sua cadeira de lente, com todas as suas relações, com toda a singeleza que o caracterizou sempre em sua vida (particular) e n'ella permanecendo até 1854 recebeu todavia durante esse periodo a maior prova que lhe podiam offerecer seus patricios do apreço em que tinham o seu merito e serviços: chamada a opinião publica á escolher seis nomes que dignamente substituíssem os benemeritos Visconde de S. Leopoldo e Paula Souza, os paulistas apresentaram á escolha do Monarcha, entre outros, o do conselheiro Vicente Pires da Motta.

Pouco mais de dous annos mediarão apenas entre a exoneração pedida da Presidencia de S. Paulo e a nomeação para a do Ceará, que teve lugar em janeiro de 1854, e onde se conservou até meados do anno seguinte. Ahí como em todos os lugares e cargos o conselheiro Pires da Motta manteve a sua reputação de integro, politico moderado, administrador de tino e energia.

Exonerado da Presidencia do Ceará, e tendo deixado n'aquella Provincia saudosas recordações, á este incansavel servidor só se concedeu um pequeno interregno como que para visitar a sua terra natal e aos amigos.

Em setembro de 1855, novo appello ao seu patriotismo, novos sacrificios de seus commodos exigiu o Ministerio nomeando-o Presidente da Provincia do Paraná, para onde effectivamente partiu, ad-

ministrando aquella parte do Imperio por espaço de um anno, com adhesão de ambas as parcialidades politicas.

De volta á S. Paulo em outubro de 1856, continua a leccionar na sua cadeira de direito civil patrio, sciencia em que, especialmente, a sua auctoridade foi sempre reconhecida e acatada, bem como em Direito Romano, de que procede o nosso.

Em abril do corrente anno uma nova nomeação veio convencer-nos de que a honrosa peregrinação administrativa, á que por seu merito parece achar-se condemnado o conselheiro Pires da Motta, ainda não findou. Administrando actualmente a importante e vasta Provincia de Minas, os dignos mineiros terão sem duvida reconhecido por propria experiencia o mal executado, porém verdadeiro quadro que acabamos de esboçar acerca do caracter e qualidades do nosso patricio.

Jubilado na cadeira de lente da Faculdade de Direito, por um decreto de agosto ultimo, o conselheiro Vicente Pires da Motta tem concluido a sua carreira no magisterio publico.

Poremos tambem aqui ponto sobre esta personagem paulista, para occuparmo-nos de outro, em o numero seguinte.

M. S.

POESIAS.

TEUS OLHOS.

Eu morro em teus olhos—na palpebra frouxa
E' meio dormida n'um somno sem nome!
Na luz que despedem; mas tenue, brandinha,
Na luz que se some!

Eu morro em teus olhos!—bem sabes que a morte,
Que vem de teus olhos, é morte de amor;
Que a luz que se some, mas tenue, brandinha,
Tem muito calor!

Si ris louquejante...as negras pestanas
Teus olhos imendam com chuva de luz;
Ai, doido, entre beijos tua alma escondida
Sonhando ahi puz!

As vezes, tremendo na walsa amorosa,
A luz se concentra, se aviva, fulmina!
Teu corpo se verga, qual vérga na enchente,
Da varzea a bonina!

Eu morro em teus olhos!—são negros, pequenos,
—Brasinhas'accesas—...recuo de medo!...
Embalde—minh'alma lá vae—mariposa—
Queimar-se...em segredo!

Eu morro em teus olhos!—bem podes piedosa—
No dia em que a morte por terra prostrar-me,
—Na hora do enterro—em pranto afogado—
Bem podes olhar-me!

Verás que desperto na luz de teus olhos
Na luz que se some—que é tua, que é minha!
E' lá—bem occulta—nas longas pestanas
—Que est'alma se aninha!

Rio de Janeiro—184...

O SOL.

Oh! sol, oh sol de minha terra! ardente
Facho de luz formosa!
Que mão prendeu-te a cupula lusente
Da esphera luminosa?

Oh sol, ave de luz, teu alvo ninho
Onde repouso? aonde?
Tens o poiso na matta?—o teu caminho
Entre flôres se esconde?!

E' sobre o tope d'arvore gigante
Que o céu veste de luz,
De flôres d'oiro em calice odorante
Que tens o berço e a cruz?!

Ou lá dos lagos no chrystal das aguas
Aonde a garça nada,
E as asas brancas, do praser nas fragoas
Sacode perfumada?!

Como esteira de perolas brilhantes
O orvalho de suas pennas
Mescala tremendo aos lucidos diamantes
De tuas manhãs serenas?!

Donde vieste, oh sol!?—donde vieste?
Foi lá da erguida serra!
Lá da entrada do céu glorias trouxeste
Lá dos confins da terra?

Nas montanhas de agreste serrania,
Na espuma das cascatas,
Ouviste os hymnos do acordar do dia
Ao som das cataractas?!

E's da America oh sol!—do ardente lume
Exhalas vida e amor,
Qual trescala finissimo perfume
Da baunilha em flôr!

Das nuvens, da corrente e céu e flôres,
Da natureza inteira,
Resumiste n'um extasis de amores
A historia feiticieira!

Ai não paraste, ai não! — e sentida
Tua face não mudou!
Oh não te importa na floresta a vida
Do tronco que tombou!

Olha as folhas do bosque amarelladas
Juncando o frio chão
Talvez conservem lagrimas passadas
De um triste coração!

E tu de errantes tribus as historias
Esqueceste ou não crês?!
Alegres passos, esmagando glorias
Debaixo de teus pés!

As pingas do oiro da plumagem tua
A' sombra dos palmares
Vejo curvada a India que recua
Em frente de seus lares!

De teus filhos—oh sol! poucos já restam,
—Espectros que tem vida,
Tristes ossadas que espantados param
Buscando uma jasida!

Quantas pugas aqui tua luz brilhante
Alumiou serena?!...
Oh da tarde ao cair na festa ovante
Poisaste o diadema!

Essa raça morreu, oh sol amigo,
Foi da ambição a presa!
Sô tu, só tu ficaste e só contigo
Teu solio—a natureza!

MARIQUINHA.

Mariquinha, por bondade
Escuta um segredo meu,
Os teus olhos tem primores,
Tem primores lá do céu.
São lindos—tem esplendor,
Despedem chammas de amor.

Não te zangues si te conto,
Si te conto o meu segredo,
Sinto o peito arder em chammas,
Que se inflamme tenho medo;
Não sê ingrata, Mariquinha,
Ouve os sons da lyra minha.

E's gentil, és engraçada,
E's qual rosa em formosura,
Tens da dhalia a singelesa,
Do jasmim tens a candura;
Si me olhas—o teu olhar,
Faz-me de amor suspirar.

Vaguea a briza entre as flôres,
Entre as flôres do jardim;
Murmurando seus queixumes,
Queixumes que não tem fim:
No ameno sopro da briza,
Oíço tua voz que electriza.

A' noite quando as estrellas,
Rutilam no azul do céu,
E a lua vem despontando,
Envolta em prateado véu,
Julgo avistar-te á meu lado,
C'um sorriso enamorado.

A' sonhar com teus encantos,
A' pensar nos teus amores,
Corre-me a vida risonha
Semeada de lindas flôres.
Não sê ingrata, Mariquinha,
Ouve os sons da lyra minha.

ESTUDOS NO BAILE.

Vou aos bailes e não danso; pensarão que eu passo então horas custosas respirando tédio e enfado.—Engano!... nos bailes eu estudo, e o estudo é uma valente maquina de vapor, que impelle as horas com a velocidade do raio.

Um baile é um livro aberto, em que cada um dos assistentes é uma folha onde ha que ler. Por isso nos bailes levo vida de Judeo errante;—armado de carteira e lapis para fazer minhas notas as escondidas, procuro ter o dom da ubiquidade—não paro em sala alguma e acho-me em todas—; metto-me em todas as rodas—attendo a todas as conversas, insinuo-me pelo meio dos atrevidos balões. Buscando o campo da poesia direi que nos bailes sou como a borboleta inconstante:—ora vagueio em torno de lindas florinhas, mimosos botõesinhos de rosa, que vição com a frescura que lhes infiltra o orvalho da manhan da vida—as moças—Embriago-me então com a fragrança do *franchepani* que se levanta de seos lencinhos de cambráia—do *cosmetique* que rescende de seos cabellos lusidios.

Ora volteio em torno de alguma *Dhalia* já murcha—uma velha—respirando então uma athmosphera temperada com o cheiro do rapé, que se escapa de seos dedos, ou com o sympathico sebo de Hollanda, que perfuma suas cans, ou chinó.. Ora adejo em torno de algum insipido *malmequer*—um velho—sorvendo então, mesmo *malgré moi*, a prosaica e azeda cangica que trezanda de seo lenço encarnado.

Sou amigo da variedade; gosto de aproveitar essas alternativas do mundo, porque a grande sciencia do *viver* consiste em saber misturar a privação com o goso—soffrer um pouco hoje, para amanha sentir o prazer em todo o seo requinte.

E' por isso que depois de uma conversação espivitada e poetica com alguma Evinha espirituosa, vou entupir os ouvidos com esse *bavardear*—*amolador* e monotono de algum velho ou velha.

Tenho assim estudado o que é um baile em todas as suas minuciosidades—

Perguntar-me-hão agora:—qual é o fructo de vossos estudos? !....

Olé!.. tenho lucrado muito!.... estou até compondo um tratado que se intitulará—mysterios do baile—e que me levará ás reminiscencias da posteridade—

Primeiro que tudo, tenho visto e ouvido muita coisinha boa: por exemplo—N'huma dessas occasiões em que se termina uma quadrilha, em que os pares em confusão procurão assentos, ou se destinão ao infallivel passeio, achava-me eu no meio do turbilhão e ouvi muito as carreiras o seguinte dialogo:

Uma moça alias bem *chique*, dizia a seo cavalheiro:

— Mas, Snr. Manoel, como fez o Snr. então para não dansar agora com D. Mariquinha?

— Foi coisa muito facil: *arrumei-lhe um pedaco de peta*.....

Arripici-me todo com a finesa e espirito que tinha ouvido.... o sujeito lá se foi julgando que dizia perolas, eu puxei pela minha carteira e atraz de uma cortina de janella escrevi=quando eu der bailes, lá não me pisão os Srs. *Manicis*=

Outro exemplo. — Os pares dansavão, e eu escoreguei-me muito de mansinho para uma cadeira, que ficava proxima a um casal de pombinhos:—assim situado, comecei a olhar para S. Francisco, quando a minha attenção estava toda presa á S. Bento: ouvi então o seguinte—

Ella—O Snr. pregou-me uma hypothese no baile passado—

Isto de hypothese's é uma giria de baile que provavelmente começou por ser um *espiche* de algum espirituoso ou espirituosa.

Elle—Perdão minha senhora, V. Exa. não me cedeo quadrilha alguma nesse baile.

Ella—Foi a 3.^a—o Snr. era o meo *cavalleiro*

Elle—Juro D. Joaquininha.....

Ella—Não jure *marvado*

Puxei a carteira e escrevi=as Joaquininhas são umas *marvadas* que gostão de *cavalleiros*—perdi a fé com ellas=

Além disso, tenho aprendido que um baile é uma cadeia de mentiras desde que começa até que se acaba. A musica, a dansa, os elogios e complimentos, os risos, o silencio e a seriedade, as moças e o proprio baile em si—tudo é mentira.

A musica é uma mentira, porque ninguem se importa com ella,—não se toca musica para se dansar—toca-se para se poder conversar á vontade.

A dansa é uma mentira, porque ella só serve de pretexto para ir um primo tirar a priminha da vizinhança encommoda da titia.

Os elogios e complimentos são mentiras, porque tenho visto muito desalmado profanar o nome de—anjo—com um jabiraca capaz de correr parelhas com a cabeça de Meduza.

Os risos e a seriedade são mentira, porque as vezes não falla a lingua, mas fallão os olhos, fallão as mãos, e até fallão.... fallão os pés.

As moças são mentiras, porque tenho visto muita moça bonita no baile, e no dia seguinte vendo-a na janella.... que decepção!... era tudo pó de arroz, era carmim,—crão bandós postiços—era tudo mentira—

O proprio baile em si é uma grande mentira, porque seo fim principal para os pacs e mães, não é o divertimento, não é a musica, não é a dança—qual historia!... cartas na mesa e jogo franco, dizia o Pedro sem mais nada; para esses um baile é assim uma cousa *a modos* de escriptorio onde se descontão letras vencidas—é assim uma cousa *a modos* de taboleta para onde trazem elles suas joiasinhas a ver se alguém se tenta; e senão vejão se, depois que um pae casa a ultima filha solteira, não se risca logo dos bailes —

Já se vê pois que muito tenho lucrado com os meus estudos no baile; façamos agora um ligeiro esboço d'elle.

Aqui é uma trempé de velhos que, aborridos d'essa matinada e folguedos, que fazem os jovens com suas musicas e suas dansas, procurão esquecer-se de tudo que os cerca embrenhando-se nos calculos do voltarete, como aquelle que atormentado de desgostos vai procurar no fundo de um cópo o olvido a seus soffrimentos. Deixem os velhos pedirem licença, irem á casca, fazerem resposta e levarem codilho; viremos folha.

Agora é um senado de velhas, que com as palpebras calcadas pelo somno, a custo conservão nos olhos aberta uma fresta por onde espionão a filha que passeia pelo braço de um *dandy*; para matarem então essas longas horas de enjoo e fastio, discutem em plena sessão qual o meio de sahir um pão de ló bem fôfo, qual a disciplina domestica para que os escravos não sejam desmaselados, quaes as virtudes do chá de macella gallega, e outras questões de interesse publico.

Viremos essas folhas carcomidas e traçadas, vamos aos livros novos. Chegamos ao farrancho das moças e dos rapazes.

Oh! aqui é que é o *fervet opus*:—nada de olhos amortecidos por Morphee, e só abertos por frestas:—pelo contrario—olhos vivos e brilhantes como outras tantas estrellas: nada de jogos de cartas e conversações de pão de ló com macella gallega, mas sim os encarniçados jogos de Cupido e o severo ajuste de contas dos namorados. Reina a agitação de um campo de batalha, é um combate perfeito.

Ainda não começou o baile; as moças, orlando o salão da dança como uma grinalda de flores, apresentam uma fileira cerrada, mostrando que em seos esquadrões dominão as regras da disciplina e da ordem. Os rapases, esparcos pelas salas de fóra, escolhem no exercito inimigo o adversario contra quem dirigirão suas armas.

São as duas forças belligerantes postadas uma em frente da outra, esperando com sofreguidão a voz de—avançar—dada pelo seo general em chefe—o mestre-sala.

Ainda não sóou essa voz, mas nem assim os anciosos guerreiros se conservão calmos e em plena paz: lá de vez em quando parte uma flechada pelo vacuo de uma janella, ou de uma porta, que vai se empregar em cheio no inimigo, que a seo turno não paga mal a sua divida.

Mas.... ouve-se o estalar de tres palmas—é a corneta do general em chefe que ordena o principio da acção.

Entre parenthesis.... isto de mestre-sala se póde gozar do nome pomposo de general em chefe, tambem se póde chamar pelo nome menos airoso de—*mestre-salla*—; note-se bem que escrevi *salla* com dous ll: era-me precisa mais uma lettra—vamos adiante.

São as tres palmas do mestre-salla (com onze lettras); as forças combatentes atirão-se á abordagem, em breve a musica encoraja os lutadores, elles misturão-se no mesmo campo e a confusão de um combate renhido reina por toda parte;—no tiroteio das valsas—no avançar em filas das quadrilhas e lanceiros, os tiros succedem-se uns apoz outros—tiros tanto mais perigosos, quanto é certo que elles partem sem se annunciarem por um estampido—ferem sem produzirem sangue.

Toda a manha, astucia, e estrategia empregadas nas guerras, que têm ensanguentado o mundo, são conhecidas por esses hábeis soldados, especialmente as do esquadrão feminino.

Garibaldi, quereis vencer o Papa, formai um esquadrão de mulheres!

Ali—está uma moça isolada em seo canto, com a tristeza debuchada em suas faces, com os olhos fixos no chão;—parece o anjo da solidão vexado d'esse tumulto que o cerca.—Cautela!.... essa apparencia pacifica encerra um combate perfeito—ella sabe que uma moça triste e só, commove os corações com poderosa magia. Cuidado.... essa moça combate!

Ali—estão dous ou tres rapazes de collarinhos especando o queixo, de bigode retorcido com *flexateur hongrois*, de cabelleira frizada, cercando de atenções a uma velha enrugada, ouvindo com o riso nos labios enfadonhos contos do tempo de D. João 6.^o, proezas da Prateada e do Chiarini, e os effeitos celebres que as pilulas paulistanas têm feito em sua casa no seo filho, no seo sobrinho, no seo neto, na sua negrinha, no seo gato, no seo cachorro, no seo.... basta.

Cautela com os moços de bigode de anzol—são terriveis sitiantes, que querem vencer essa fortaleza porque sabem que além d'ella está a sua victoria—uma filha, ou uma neta d'essa velha; a pobre velha está sitiada, está bloqueada por esses maganões e por fim render-se-ha, e elles cantarão victoria.

Ali passeia uma joven horas e horas pelo braço de um joven, seos labios abrindo-se de espaço em espaço mostram encantos que arrebatão, seos olhos constantemente fixos nos d'elle faiscão fogo, ferem como os tiros de uma espingarda a *Miniè*, suas palavras seduzem como o canto de uma sereia.—Essa então combate a descoberto, não emprega rodeios e astucias, é um duello francoe leal, ou, por outra—escandaloso.

Entre-se no *toilette*.... Entre-se digo mal, que é esse um templo onde não se admittem profanos: os estatutos geraes da ordem

marcão pena de degredo contra o pobre *goteira* que lá entrasse—as Amazonas de hoje seriam capazes de crucificar o homem que tivesse a audacia de entrar n'essa nova Cappadocia chamada *toilette*. Portanto reformo a expressão: espie-se muito disfarçadamente pela fresta do reposteiro do *toilette*: ali—adiante d'aquelle espelho está uma moça compondo o penteado em que Mr. Teyssier muito se esmerou e que se transtornou um pouco com a walsa, colloca em seo assetinado collo mimosa camelia, indireita as illusões do seo vestido, iguala bem o arquear de seo balão magestoso—veste seos dedinhos de anjo com apertadinhas luvas de *Jouvin*. Cautela... ella prepara suas maquinas de guerra, põe em ordem seos aparelhos hostis para mais facil ter a victoria—ella tambem combate.

Ali—passou uma dama o seo *bouquet* para as mãos do seo cavalheiro: elle incauto respira o odor das flores que o formão. Coitado! não vê que é uma maquina de guerra que seo inimigo lhe passou: como as maquinas infernaes da Criméa, ella vai em breve fazer a explosão e o pobre moço vai se render derrotado. Cuidado com a dama do *bouquet* ella tambem combate.

Ora digão lá agora que não ha muita experiencia aproveitavel em tudo isto, que não ha muitos perigos apontados e que convém fugir; sem duvida nenhuma, meos estudos são muito uteis, voltarei a elles se não tiver preguiça.

O Juca.



CHRONICA DA QUINZENA.

S. Paulo 1.º de Novembro de 1860.

Quando um homem obscuro aos olhos do mundo, sahe do aposento modesto em que habita para hir aos salões conviver com pessoas cada uma das quaes é um symbolo de illustração e de saber, certo respeito se apodera d'elle, falta-lhe a voz, e o acanhamento é bem natural.

Esta verdade, applicada ao humilde chronista da REVISTA LITTERARIA PAULISTANA, define-o melhor do que si se apresentasse ao leitor envolvido n'um longo e estirado programma, á guisa de deputado sem crenças, ou jornalista sem principios.

E não? O que é um programma?

Peça enfadonha, recheada de lugares communs, promessas irrealisaveis, apellos mentirosos, onde o orgulho se insinua, e o amor proprio procura incubir-se nas pregas falsas de estudada modestia. Não vale a pena sacrificar a paciencia, nem perder o tempo n'essa vulgaridade sem sabor; por isso, não calando a verdade, apresento-me respeitoso e acanhado para hir sem pretenções, historiando o *tudo* e o *nada* que for constituindo a vida periodica de nossa sociedade paulistana.

Pago assim um tributo de gratidão aos que me collocarão neste lugar e aprendo,—como discipulo nas lições dos bons mestres.

E é todo o meu cavaco.

* *

No dia 15 deste caloroso mez encerrarão-se os trabalhos do anno lectivo da Academia; e como sempre a mocidade abrio-se ao prazer, lembrando os brinquedos, e as gritarias la de Coimbra, que servem de trazer n'um cortado os pacificos *calouros*.

E' triste que ainda hoje se veja disso em nossa sociedade.

Pena de morte ás *vaías*...

* *

Durante a quinzena houverão varias defesas de theses, entre as quaes teve lugar a do Illm. Snr. Dr. Ernesto Ferreira França.

A grande nomeada que já da Europa gosava este Snr. seus trabalhos sobre Direito Romano, e ainda suas obras litterarias, provocarão de toda a parte a curiosidade, e chamarão á Academia um numerosissimo concurso para aplaudir o seu combate com os dignos lentes da nossa faculdade.

Bem poucas vezes, n'outra parte, se terá visto o verbo da sabedoria brotar tão elloquente e inspirado como nessa occasião. A sciencia subio mui alto, nos braços de nossos mestres.

Ainda na especialidade do digno doutorando, na vastidão do Direito Romano, si a victoria não foi decisiva, repartio seus louros. Ambos os athletas mostrarão o quanto valião, e o muito que sabião!

O Dr. Ernesto Ferreira França, obteve em resultado a plena approvação, juntando assim mais um pergaminho, aos outros que lhe conferirão as academias estrangeiras.

•
* * *

Agora o theatro.

Si bem que como corporação elle pareça debater-se nas agonias d'um suicidio lento, e chore muitas vezes sobre os insultos e motejos que lhe lanção a face; é forçoso confessar que como elemento de civilisação e progresso, elle vai ganhando de dia em dia no pensamento de nossa mocidade um novo incremento.

Ahi está a prova nas ultimas composições que tem apparecido, e ainda nesse projecto de associação dramatica, á cuja frente constame estar o Dr. Ferreira França, por convite dos apostolos da idéa—os Snrs. Limpo de Abreu, Pessanha Póvoas, e Rodrigo Octavio.

O fim de similhante associação é o mais nobre e o mais glorioso possivel para os seus fundadores: é abrir uma estrada ao talento dramatico dos moços estudantes, concorrendo assim para o engrandecimento e ellevação do theatro nacional.

Ha entre nós muita vocação artistica, muito gosto pela litteratura: falta um mestre que os tome no berço, que dirija-lhes o desinvolvimento, e os faça fructificar convenientemente.

Não ha um centro; cada qual segue um caminho a esmo, intregase ás impertinencias do orgulho, acredita-se logo um sabio, e quando olha para si, está a dois dedos do abismo!

E' cruel esta verdade. Prasa a Deos que o Dr. França como o anjo protector da mocidade litterata, não a abandone jamais, e que essa associação produza á sua sombra sasonados fructos.

•
* * *

D'entre as composições dramaticas que andão por ahi a morrer nas gavetas de seus auctores, apenas uma (que eu sei) vai caminhando á publicidade: é o drama *Octavio* do Snr. Sisinando Nabuco de Araujo

Está em ensaios, e logo que subir a scena, prometo ao leitor um pequeno juizo sobre elle, ou antes uma noticia do que tiver occorrido a respeito.

O que é um annuncio de jornal .

A proposito disto ouvi dar-se uma resposta assaz espirituosa.

Sahindo em certo dia d'uma livraria, encontrei-me com um rapaz muito meu amigo :

—Estou furioso, disse-lhe.

—Porque?

—Acabo de procurar um livro annunciado e não acho...

Elle soltou uma risada, e perguntou-me cheio de malignidade:

—Sabes o que é um annuncio?

—Presumo.

—Nem presumes, nem sabes: um annuncio é uma mentira... entendes?

E demos de andar.

No dia vinte e oito do mez passado, teve lugar na respectiva Egreja, a primeira festividade da irmandade academica de S. Francisco de Assis.

A realidade não desmentiu as viçosas esperanças que tão feliz instituição fizera nutrir. Tudo foi brilhante.

Começou o festejo na vespera com matinas, illuminação na fachada do templo, repiques de sino, baterias, foguetes de vista, e duas bandas de muzica, de quando em quando enchendo os ares com suas estrepitosas harmonias.

Era o catholicismo em seu esplendor; o povo correu em massa para admiral-o em suas manifestações de jubilo e de prazer, trocando suas fadigas pelas alegrias que elle inspirava.

No dia seguinte houve missa solemne. O templo regorgitando de riqueza e pompa, a muzica profunda e grandiosa como as inspirações de Palestrina ou Orlando offerecia á devoção popular um quadro de incaveis misterios, como só os póde dar a religião do Christo.

Ao Evangelho orou o Rvm.^o Dr. Padre Mamede José Gomes da Silva, já tão conhecido e tão merecidamente apreciado na tribuna sagrada.

Si os louros outr'ora colhidos por Mont'Alverne sobre aquelle pulpito, tivessem de coróar a mais alguém, não se murchariam por certo, ao cahirem-lhe na frente.

O illustre orador, como sempre mostrou-se digno do lugar que occupava.

A' tarde uma procissão immensa, TE-DEUM, e o magnifico dis-

curso do Rym.^o Sur. Conego Chantre Dr. Hldefonso Xavier Ferreira vierão completar o festejo. Foi um grandioso expectaculo. Dir-se-hia o triumpho da religião e da sciencia, o consorcio da razão e da fé.

Os dignos lentes da Faculdade, quasi todos presentes, o corpo academico assistindo á tudo, elevarão mui alto as gallas e as consoladoras magnificencias do culto christão.

Entre os nomes das pessoas que em tão louvavel exforço se distinguirão, seja dado ao chronista mencionar o do digno juiz da festa—o Snr. João Gomes R. de Avellar, não para louval-o, mas para glorifical-o como o interprete da primeira festividade academica.

. * .

D'entre as noticias vindas ultimamente da cõrte, referirei uma que mais de perto nos diz respeito, e espero que o leitor me não levará isso á má; pois é sina do chronista contar *novidades* velhas.

« Estava quasi prompta em Paris a estatua equestre que se deve erigir na praça da Constituição ao fundador do Imperio. »

Este passo para o perpetuamento de nossas glorias é de um alcance immenso para o futuro desenvolvimento do povo brasileiro. Aprende-se, as vezes, mais nas paginas de marmore, do que n'esses inuteis *infolio* que por ali formigão. . .

Prasa á Deos que á esse monumento sigão-se outros, que testemunhem ao estrangeiro a grandesa que temos entre nós, e ensinem á nossos filhos o que ainda não podemos aprender.

Ha muita gloria em nosso passado: desprezamo-l-as porque somos uns ingratos.

O esquecimento não devia ser a corõa daquelles que viverão e morrerão pela patria. E o é entre nós!

. * .

Consta-me que o *Club Familiar* vai de novo abrir suas portas ao prazer.

Como outro Lasaro da Biblia, tem tido muita irmã que lhe prantea sobre a lousa. Si já não ressuscitou, é porque ainda não houve uma voz como a do Divino Mestre que lhe bradasse:

—Levanta-te.

Operando-se o milagre, ali temol-o como d'antes, jovial e festeiro, com todas as condições exigidas para, ser de telhados abaixo, o céu, o inferno, ou o purgatorio dos que se atirarem em seus braços.

E não? em these é o caracteristico de toda a reunião. Ao menos, diz-me cá um livro muito sabio que tenho em casa.

Mais tarde, talvez copie d'elle algumas paginas para offerecel-as ao leitor. He pena que hajão muitas já borradas; mas eu farei a diligencia por escolher as melhores.

* * *

Para felicidade do leitor, que de certo se vai descontentando comigo, devia fazer aqui o meu ponto final; mas sinto que nesse caso passaria muitos dias encommodado, com a consciencia atropelada.

De que me serve o que eu tenho? Mandarão-me n'um dia destes uma carta, e o melhor uso que posso fazer d'ella é dal-a aqui *ipsis verbis* ao leitor.

Não fazel-o seria ter remorsos; e eu não quero negocios com esse bichinho: ah! vai ella.

« L*** Soube que estás chronista. Desejo saber si tambem fallas de modas; que, nesse caso, quero fazer-te presente de bons figurinos.

« Deves fallar... principalmente si quizeres a attenção do bello sexo.

« Em Paris as modas varião com as estações: o vestuario acompanha o tempo. O veludo, a lã, a seda de peso, e em geral as fazendas quentes servem no inverno; no verão, ao contrario, faz-se uso da tarlatana, da escossia, da seda fina &c. &c.

« Na côrte, em nosso paiz, ainda segue-se isso em parte.

« Aqui, como não ha estação descriminada (salva a excepção destes ultimos dias:) como em todo o tempo faz frio, e em todo o tempo faz calor, tambem veste-se indifferente a lã, ou o veludo, a seda, ou a tarlatana.

« Mas, si a qualidade da fazenda em nada vem ao caso, não é o mesmo com os accidentes, com os enfeites, o molde, e o gosto.

« Hoje—por exemplo—estão em voga os corpinhos alogados, de traspasse, lófos na frente, e lisos portráz como um gibão. As mangas são largas, a *balão*, ordinariamente em duplicata; de tule a debaixo, apertando nos punhos com enfeites de lita, e a de cima debruada por um ligeiro canhão, ou coisa semelhante. Duas saias, liso o cinto, eis ahi mais ou menos como são os ultimos vestidos.

« Não obstante minha mana, que é doutora nestas cousas não entende que a moda seja obrigatoria. Segundo ella deve regular sempre o gosto de cada um.

« Dei-te essa lição, porque talvez a aproveites. Si quizeres explicações melhores, ou vem cá, ou manda buscar os figurinos que cá tenho. Adeus.»

Para mim é fóra de duvida que a moda é o gosto de cada pessoa, com mais ou menos aceitação, estes ou aquelles môdes. Por isso não é provavel que na minha chronica meta-me com as modas; não obstante, si mais alguma carta eu receber, peço licença ao leitor, para transcrevel-a, como o fiz á essa que ahi deixei.

* * *

No dia 29 começarão na Faculdade de direito os actos do segundo, terceiro, e quinto anno, debaixo dos mais felizes agouros. Oxalá continuem.

Por hoje *salutem*.

L***